

Vamos à luta!

Leonardo Ferreira Mello Vaz¹

As conquistas obtidas pela comunidade LGBT e seus árduos defensores, decorrem de um trabalho minucioso e incansável, nas mais variadas esferas e poderes. Se hoje podemos nos dirigir até um cartório e converter uma união estável em casamento homoafetivo, dê-se graças ao ativismo de pessoas que estão na fileira de combate diariamente, em busca de direitos.

Mas só isso não basta. Os anseios da comunidade LGBT necessitam de uma legislação. A vítima de homofobia quer ter a tranquilidade de dirigir-se até uma Delegacia de Polícia e registrar uma ocorrência pela discriminação sofrida, e mais, quer ver o agressor sob as penas da lei. Os homoafetivos que almejam buscar a adoção de crianças, sem precisar haver o temor de que alguma decisão conflitante venha a prejudicar e atrasar o processo. Estes exemplos demonstram a importância de uma lei específica que só venha a fortalecer uma sociedade mais justa.

Há quem pense em transformar o ativismo em plataforma política. Também existem aqueles que necessitam mostrar suas vaidades pessoais. Ou ainda, os indesejados críticos destrutivos, que são as pessoas desmotivadoras da causa e em nada contribuem.

Uma coisa é certa, enquanto não houver uma união por parte de todas as entidades, ONG's, ativistas e conscientização da sociedade, o caminho da luta por direitos continuará com seus percalços. Como pedir apoio de uma sociedade que faz questão de externar o seu preconceito em várias atitudes? E essa mesma sociedade, quando se depara com as disputas internas por parte de ativistas, o que deve pensar? Respondendo a esses questionamentos, outro caminho não há, senão o de arrecadarmos esforços e irmos à luta. Quando há o bom senso, a conjugação de esforços volta-se para a causa.

Está na hora de levarmos o debate pela diversidade sexual para além de outras fronteiras sociais. Devemos criar mecanismos de referência e conscientização nas escolas, universidades, nos setores públicos e privados, nas ruas, nas redes sociais, nos vínculos de amizade, enfim, a cobrança por iniciativas do Poder Público depende muitas vezes de nós mesmos.

Não sabemos ao certo por quanto tempo essa luta deverá persistir. Com a lentidão do nosso legislativo e o preconceito que ainda está velado em grande parte da sociedade, nossa tarefa principal é a de buscar a igualdade em defesa da diversidade.

Muitas pessoas estão nessa luta, em defesa de direitos, e na linha de frente no combate à homofobia e ao preconceito. O Estatuto da Diversidade Sexual é um exemplo palpável disso tudo, onde pessoas engajadas na defesa da causa enfrentam as barreiras da discriminação, para termos uma sociedade mais justa e igualitária.

¹ Advogado, ativista, Vice-Presidente, no exercício da Presidência da Comissão Especial da Diversidade Sexual da OAB/RS e Pós-Graduando em Direito de Família e Sucessões pela PUCRS.